

CAPOEIRA VEM DE BERÇO: UM PROJETO DE RELAÇÕES ÉTNICORRACIAIS NA CRECHE

Ana Carolina Lacorte Lima
Lilian dos Santos Ferreira

*Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/ Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro,
'carolina_lacorte@hotmail.com;
Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, liliandsferreira@hotmail.com.*

INTRODUÇÃO

O trabalho na Educação Infantil, que está situada como primeira etapa da Educação Básica, possui um currículo com dois eixos norteadores: as interações e as brincadeiras (DCNEI, 2009). Nessa perspectiva, entendemos que cada criança possui suas especificidades, sendo essas características vistas nas inúmeras maneiras de pensar, de jogar, de brincar, de falar, de escutar e de se movimentar. Na prática da capoeira isto é possível ser notado e potencializado.

É através dessas diferentes linguagens que as crianças expressam no seu cotidiano, a sua relação com a família, a relação com ambiente em que vivem, mostram e reconstruem a sua cultura e identidade enquanto sujeitos. Um dos meios de expressão mais importantes da criança é o seu corpo e a necessidade intrínseca de colocá-lo em movimento. A capoeira possibilita que as crianças explorem o mundo, estabelecendo relações com os outros e com o meio que vivem, através do lúdico nas diferentes linguagens, que está indissociável com as experiências vivenciadas na Educação Infantil.

Este trabalho, então, é apresentado como um relato das experiências provenientes da presença da capoeira em uma creche pública da Prefeitura Municipal da Cidade do Rio de Janeiro, onde somos professoras regentes da turma do Berçário, nos turnos da manhã (Ana Carolina) e da tarde (Lilian). Sendo a primeira também capoeirista e a responsável pela elaboração do projeto intitulado 'Capoeira vem de Berço', e a segunda, também Professora Articuladora da instituição.

O objetivo do projeto é, então, desenvolver um trabalho com a capoeira através de experiências lúdicas e brincantes. Oferecer esse contato desde o berçário, parte de prerrogativas pautadas, como cita Corsino (2009), nas novas configurações sociais e pedagógicas que as creches e pré-escolas vem adquirindo ao longo das últimas décadas. Esses espaços são cotidianamente ressignificados pelos educadores e educadoras que o constitui, sendo visto como local privilegiado de imersão na cultura letrada.

Compreendemos a importância que esses espaços possuem na vida das crianças e de suas famílias, e que sendo de direito legítimo da criança, as creches necessitam de mais investimentos do poder público, e políticas públicas que atendam às suas reais necessidades.

METODOLOGIA

O Projeto pedagógico anual (PPA) da Creche possui como tema central as Brincadeiras e o faz-de-conta. Inicialmente, a proposta do projeto "Capoeira vem de Berço" seria uma Oficina atrelada ao Projeto Pedagógico Anual da instituição, mas, com o tempo, passou a ser uma atividade dentro da rotina das turmas, e entrando como prática atrelada ao trabalho com a Lei 10.639/03 e 11.645/08: leis que tornam obrigatórias a abordagem da cultura e história africana e afro-brasileira, e da cultura indígena, respectivamente, nos currículos escolares.

Compreendendo este trabalho como um lócus subjetivo de análise exploratória, podendo ter inúmeros rumos, esta pesquisa se caracteriza pelo viés qualitativo. Não há a pretensão de mostrar números ou estatísticas, mas mostrar uma descrição de um projeto pedagógico no espaço da creche, através de uma prática participativa de cunho etnográfico.

Cada grupo é atendido uma vez na semana, em diferentes espaços da instituição. Para o Berçário são pensadas atividades de capoeira de acordo com as necessidades do grupo, e dos assuntos que estão sendo trabalhados. No primeiro bimestre foi privilegiada a exploração tátil dos instrumentos e os 'Brinquedos Cantados', relacionando os movimentos da capoeira aos movimentos dos animais das cantigas populares cantadas na Educação Infantil.

O projeto atende ainda as outras três turmas da Creche: uma turma de Maternal I (aproximadamente 2 anos de idade) e duas turmas de Maternal II (aproximadamente 3 anos de idade).

A equipe pedagógica entende que a construção da identidade étnicorracial se fará a partir das interações entre crianças e adultos, e para que isso ocorra, é necessário que haja escuta sensível por parte dos educadores e diálogo constante com todos os envolvidos no processo pedagógico.

Antes de iniciar qualquer projeto ou atividade, é importante observar o que as crianças já sabem. No caso específico das crianças pequenininhas (0 a 3 anos) e das pequenas (4 a 5 anos), torna-se fundamental observar, conhecer e identificar em sua expressão corporal, linguagem oral etc., o que deve ser reforçado e estimulado no sentido de ampliar sua visão de mundo e fortalecer, de maneira positiva, a construção da sua identidade cultural, procurando respeitar e valorizar as diferenças, a diversidade étnico-racial, a diversidade de gênero etc. (BRASIL, 2014, p. 103).

A partir dessa relação dialógica entre os adultos-crianças e com os eixos norteadores, que as atividades seguintes são elaboradas. Compreendendo as possibilidades das crianças e traçando novos objetivos para que o trabalho seja desenvolvido de modo que elas consigam brincar e se desenvolver integralmente, considerando o seu cognitivo, a sua afetividade, a sua relação com o outro, sua forma de se expressar, de criar e de ver o mundo e as experiências que elas trazem consigo.

A idade das crianças foi crucial para a elaboração cuidadosa das atividades. Embora as idades do grupo atendido sejam muito próximas, o desenvolvimento de cada um possui suas peculiaridades. Assim sendo, propomos atividades que acreditamos atender às necessidades particulares de cada grupo. Conhecer os estágios de desenvolvimento das crianças e compreender que seus corpos são condicionados às instituições educacionais, vão de encontro à uma possibilidade de lutar pelo direito da criança de se expressar diante o mundo. Segundo Columá (2017) essa expressão incluirá os valores afetivos e emocionais, autocontrole, os quais são de extrema importância para a formação do caráter do indivíduo.

Na faixa etária que compreende o projeto, referente a Educação Infantil, a capoeira irá se relacionar ao máximo com os referenciais didáticos que dão suporte à teoria de aprendizagem na primeira infância. Sendo assim:

O Projeto Capoeira busca as contribuições dessa prática cultural nos processos de formação. Assim, o objetivo não é ensinar a criança pequena a jogar capoeira, embora essa atividade possa fazer parte do projeto. O interesse é, sobretudo, colaborar para que as crianças possam ampliar seus padrões de referência e 5 de identidade no diálogo e no reconhecimento da diversidade cultural e étnico-racial que compõe a sociedade brasileira, participando de vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais. Assim, recorre-se aos três elementos da formação humana potencializados pela capoeira: corporeidade, musicalidade e sociabilidade (BRASIL, 2014, p.92).

O momento inicial do projeto nas turmas do Maternal I e II se deu com uma conversa com as crianças. Nela, atentamos de explicar o que seria feito, qual era a proposta de trabalho. As crianças foram desafiadas a responder o que seria a capoeira, e do que ela se tratava. Falamos sobre a música, os apelidos, as palmas. Começamos apresentando o pandeiro e relacionando as palmas com o toque do mesmo. Com o tempo foram apresentadas as músicas da capoeira, e também cantamos as de gosto dos pequenos.

Em seguida, uma história foi lida para contextualizá-los. O livro ‘O herói Damião e a descoberta da Capoeira’ contribuiu com o início do trabalho por se tratar de um recurso visual o qual as crianças estão habituadas no decorrer do trabalho da creche. O livro trabalha além da capoeira, a representatividade e a reflexão sobre os estereótipos dos heróis aos quais as crianças estão propensos à conhecer, ou seja, o padrão étnicorracial do branco europeu. Após a leitura, a proposta foi que as crianças ficassem de pé e a educadora capoeirista executou os movimentos desafiando as crianças para que fizessem o mesmo, cada uma a seu modo. As outras educadoras da turma dão o suporte para que elas não se machuquem, observam o desenrolar da atividade e auxiliam no que for necessário durante a proposta.

Outro momento do projeto foi a participação dos responsáveis das crianças. Mandamos bilhetes que informavam o que estava sendo trabalhado junto às crianças, ressaltando a capoeira no decorrer do trabalho pedagógico.

Na segunda metade do mês de abril, foi marcado um encontro com os familiares das crianças da turma do Berçário e as atividades propostas contemplaram a capoeira como norteadora. O primeiro momento foi direcionado por uma conversa onde foram explicadas as questões relacionadas ao trabalho que estava sendo realizado junto a esse grupo, um breve histórico da capoeira, sua relação ou não com a religiosidade e a sua importância na formação da sociedade brasileira. Em seguida, ao som do pandeiro e do berimbau, em roda, cantamos músicas da capoeira e as músicas que as crianças e os adultos que ali estavam já conheciam. E por fim, todos foram convidados a ficar de pé e as crianças juntas àquelas que estavam as acompanhando, fariam os movimentos indicados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho com o projeto Capoeira vem de berço ainda se encontra em desenvolvimento, tendo fim, num primeiro momento, ao final deste ano letivo. A proposta é recomencá-lo no próximo ano, novamente como Oficina, e que esta tenha duração sempre atrelada ao fim do ano letivo, e não pelo esgotamento da proposta em si.

Temos como resultados iniciais, o interesse das crianças nas atividades, em que mostram no seu cotidiano os movimentos trabalhados, bem como as músicas que são cantadas ao brincarem com os brinquedos ou quando estão em espaços diferentes aos que acontecem a Oficina.

Outro dado importante foi a relação feita entre o canto e as palmas. Muitas crianças já as iniciam só de ouvir o toque do pandeiro, e tentam acompanhar harmonicamente com palmas, que chamamos de ‘1,2,3.’ Os responsáveis do berçário sinalizaram que as crianças estão reproduzindo os movimentos fora da escola, o que trouxe muita satisfação, devido à grande importância que a presença da cultura popular possui no espaço escolar. As turmas de Maternal já conseguem cantar vários refrãos de músicas de capoeira sem a mediação dos adultos.

Uma consequência importante tem sido o interesse das professoras, educadores e educadoras da creche em participar da atividade, ou simplesmente estarem próximos à dinâmica. Muitos relataram as memórias que tiveram com relação à prática da capoeira na infância. Essa relação se

intensificou ao ponto de ser organizado um Centro de Estudos (dia de formação continuada dos educadores e educadoras), com a temática da capoeira e a experimentação de alguns movimentos.

Tal organização se faz necessária no contexto de trabalho com as leis 10.639/03 e 11.645/08, uma vez que, a formação dos profissionais da educação é um dos pilares básicos para o sucesso (ou não) do trabalho numa perspectiva antirracista e de formação para a cidadania.

Os responsáveis nos deram devolutivas muito positivas. Não registamos comentários ou reclamações de cunho discriminatório ou preconceituoso, relacionando a prática da capoeira à uma visão deturpada das religiões de matrizes africanas e, ainda, pudemos atrelar a capoeira à cultura negra e à cultura indígena, sem eufemismos ou explicações que elucidam uma “reeducação” desses sujeitos.

CONCLUSÕES

Esperamos que ao longo do projeto, as crianças: alcancem o desenvolvimento psicomotor, dentro de suas próprias expectativas, principalmente no que se refere à motricidade e autonomização social; adquiram repertório musical popular infantil; conheçam e reconheçam os elementos da capoeira em outros espaços; deem prosseguimento à prática da capoeira em outros locais, após concluírem o período da creche.

O trabalho nessa etapa da Educação Básica, ao nosso ver, deve contemplar também questões sócio históricas que possibilitem uma reflexão sobre o sujeito que nos constituímos e quais contribuições culturais estão relacionadas. A capoeira contempla essas questões, pois ela é muito além do jogo e dos movimentos: ela traz consigo a história do povo brasileiro, em especial dos negros e toda uma luta de resistência à marginalidade. Assim sendo, consideramos fundamental a sua presença no trabalho com a primeira infância.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil* / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. *História e cultura africana e afro-brasileira na educação infantil* / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. - Brasília: MEC/SECADI, UFSCar, 2014.

COLUMÁ, Jorge Felipe; FREITAS, Simone. *Capoeira e psicomotricidade: brincando e aprendendo a jogar*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

CORSINO, P.; NUNES, M. F. R. *A institucionalização da infância: antigas questões e novos desafios*. In: CORSINO, P. (org.). *Educação infantil: cotidiano e políticas*. Campinas: autores associados, 2009.